

## sexo direcionado

Não é assim para ver Cleo Pires em um ensaio sensual. E não é que a revista *Trip* resolveu dar um jeito nisso. A atriz é a *Trip Girl* da edição de novembro. No papo, ela mostra que é uma garota tipo indomável:

- Se alguém me fala "você tem que fazer isso", já era, não faço. Tem que ser do meu jeito, pra mim isso é autonomia. Quando falam "ah, mas as pessoas fazem", penso "dane-se". Nunca vou fazer porque tenho que fazer, e sim porque eu quero fazer.

Sobre sua relação com o sexo, ela diz ser bem tranquila:

- Acho sexo muito importante, mas a libido é uma energia de vida que podemos direcionar pra várias coisas. Gosto de sexo, mas não sou viciada, tipo "ah, tô sem namorado, preciso dar".

FOTOS REPRODUÇÃO



## gaudério

Beth Souza já apresentou trabalhos com alguns de seus temas, como a justiça e o jazz. Agora, ele mostra outra temática de sua obra com a exposição que abre hoje, às 20h, no Especiarias - Porto das Artes (no Santa Maria Shopping). Os trabalhos revelam o interesse de Beth por elementos dos universos campeiro e gaudério.

- Trabalho com esses temas há um tempo. São figuras normalmente masculinas, confraternizando após trabalho, mateando, tocando gaita, conversando... Nesta exposição, procurei enfatizar os utensílios usados pelos gaudérios - conta.

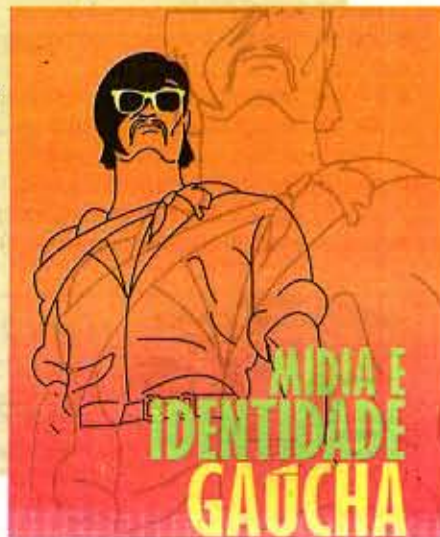


RUA VENÂNCIO AIRES, 1980  
FONE: (55) 3222.5122  
www.riachuelo.net

## mídia e identidade

Pesquisadores ligados a instituições de Santa Maria participam do livro *Mídia e Identidade Gaúcha* (Edunisc, 2009), que foi lançado sábado, na Feira do Livro de Porto Alegre. Do curso de Comunicação Social da Unifra, participam as professoras Daniela Aline Hinerasky e Lilliane Dutra Brignol. Da UFSM, também escrevem a professora Ada Cristina Machado Silveira e Monica Pieniz, que se formou em Relações Públicas e fez mestrado em Comunicação Social.

O livro traz 12 pesquisadores, de várias universidades gaúchas, refletindo sobre a presença nos meios de comunicação na identidade do Rio Grande do Sul, com foco no que aconteceu dos anos 80 para cá. A organização é dos professores Vitor Necchi (PUCRS) e Ângela Felippi (UNISC), que é de Faxinal do Soturno.



## Saudades do radinho de pilha



Internet, canais fechados e também alguns abertos de TV, assinatura disso, assinatura daquilo. Já somou? No fim do mês quanto custa você ficar refém de alguma (ou de várias) operadora(s)? Com os serviços quase sempre - para dizer o mínimo - questionáveis, lá vamos nós atrás de alguma bugiganga que, de uns tempos para cá, parece imprescindível ao nosso viver.

A economia participa das vertiginosas mudanças que nos arrebata por meio do acesso crescente às novas tecnologias. Isso faz com que o consumidor assumira um novo papel no processo de capitalização do virtual. Como nos diz Laymert Garcia dos Santos, na sua obra *Politizar as Novas Tecnologias*, "Em vez de consumidor soberano moderno, sujeito de uma ação consciente que consuma a realização da mercadoria através da compra, encontramos o próprio consumidor transformado em mercadoria virtual". É assim mesmo: o sujeito tornou-se objeto. Pior: não um objeto presente, atual, e sim um objeto potencial "cuja reação futura aos estímulos da rede agrega valor".

Para a concretização disso, as empresas apostam na (pretensa) valorização do assinante/consumidor. Controlam e administram seu consumo. Na nova economia, o futuro consumidor é uma mercadoria virtual. Não mais mercadoria que produz mercadorias, como no tempo do velho Marx. Agora, mercadoria que "consome mercadorias materiais e imateriais, tanto atuais quanto

**Administrar os consumidores cativos, controlando as alavancas da demanda, é o grande marketing de quem deseja**

virtuais". Dessa forma, administrar os consumidores cativos, controlando as alavancas da demanda, é o grande marketing de quem deseja direcionar o futuro, antecipando a sua realização. Como diriam alguns consultores de marketing, não se trata mais de tentar vender um único produto para vários consumidores, mas, sim, tentar vender o maior número possível de produtos para um único consumidor. Preferencialmente durante um longo período de tempo. Na chamada "era do acesso", numa nova e acelerada economia de rede em permanente mudança, prende a atenção dos clientes e consumidores que não são mais alvos do mercado, eles são o próprio mercado.

Como consolo, acabo de trocar as pilhas do meu velho radinho de pilha. Na sombra de um cinamomo, sentado num banquinho de madeira, sorvo meu chimarrão enquanto me encanto com a linda voz da locutora que anuncia um "tempo bom, com pouca nebulosidade".

Professor hugofontanap@yahoo.com.br

**MATRÍCULAS ABERTAS**  
3028-3470

Escola Medianeira  
www.escolamedianeira.com.br